

Autor José Severino Cristóvão

Deus, o Poeta, o Diabo e o Tempo



Autor:

José Severino Cristóvão

Deus, o Poeta, o Diabo e o Tempo

Do tempo ninguém vai
Na sua moradia
Do mesmo eu admiro
A sua filosofia
O tempo é quem distroi
Tudo quanto a terra cria

A filosofia do tempo
Desagrada muito a mim
Tudo que a terra cria
O tempo abraça é dá fim
Lavoisier, o pai da quimica
Escreveu dizendo assim

O tempo mata assim
Rindo e batendo palma
E o próprio tempo tira
Do homem toda calma
O tempo distroi o corpo
E Jesus guarda a alma



(2)

A alma que Jesus guarda
O diabo não pode achar
O diabo nunca come
Frutos que Jesus plantar
Até o próprio satanás
Jesus o pode salvar

Coisa que Deus plantar
O diabo não vai mexer
Só Deus é quem pode
Fazer nascer e crescer
Deus é princípio sem fim
Assim pode se dizer

Minha pessoa já pode crer
Só existe uma verdade
Que são as três pessoas
Da Santíssima Trindade
Pai, Filho e Espírito Santo
O autor da imensidade

Admiro da divindade
Sua grande filosofia
Fez o dia muito quente
E a noite bastante fria
Se não fosse o Pai Eterno
O mundo não existia

(3)

Deus com sua sabedoria
Ele fez tudo bem feito
Nenhum cientista sabe
O ano que o mundo foi feito
Só Deus tem a planta
Deste edifício perfeito

Eu admiro os feitos
Das pessoas da trindade
Fez o universo infinito
Com a maior facilidade
E os planetas se movendo
Por causa de gravidade

Das pessoas da trindade
Fenômenos sempre aparece
Dando cada terremoto
Que a terra toda estremece
E' Deus mostrando grandeza
E o homem não reconhece

(4)

Deus nunca envelhece
O ser humano desaparece
Por causa do pecado
O homem na terra padece
Os ossos choram com pena
Da carne que apodrece

O homem morre e apodrece
Seus defeitos eu anoto
O mesmo já vem falindo
De tempo muito remoto
O homem já faz chover
Mas não para um terremoto

O homem não para terremoto
E não sai do sofrimento
Sendo para saber de tudo
Deus não deu o consentimento
O homem não sabe quantas
Estrelas existe no firmamento

(5)

O homem vive no sofrimento
Por uma justa razão
Para saber de tudo
So o autor da criação
O homem não s/quit. morreram
A começar de Adão

Afirmo para o irmão
Dizendo sem engano
Para saber de tudo
So o grande Soberano
Ninguém sabe quantos peixes
Existem no oceano

Juro pelo Soberano
Afirmo de pensamento
De tanto que pesquizei
Hoje vivo no sofrimento
Nada cheguei a entender
Do grande firmamento

Filho sem consentimento
Do genitor paterno
O cientista pega o germe
Encuba no ventre materno
O mundo aceitando isto
é crime para o Pai Eterno

(6)

O mundo é um inferno
De guerra e ameaça
A infeliz bomba atomica
Deixando cance e fumaça
Ainda hoje Deus espera
Que boas coisas o homem faça

O homem mostrando fracasso
Dizendo que é forte
O mesmo para morrer
Basta um pequeno corte
Para tal o Pai Eterno
A morte deu passaporte

Geralmente Deus é forte
Com ele não tem manha
Ele fez o mundo plano
Isto não é coisa estranha
Os agentes internos
Foi quem fizeram montanhas

(7)

Sem nenbuma façanha
O nosso Deus verdadeiro
Fez o universo infinito
Não precisou de engenheiro
E deixou para a humanidade
De janeiro a janeiro

O nosso Deus verdadeiro
Eu admiro demais
é ele seguindo na frente
E o homem marchando atrás
Tudo que ele fez
O homem morre e não faz

O poderoso Deus pai
Diz assim na profecia
Sem em nada por a mão
Fez o mundo em 6 dias
Não assinou seu nome
Porque ele não sabia

Ler ele não sabia
Lhe digo meu irmão
Fez o mundo do nada
Sem em nada por a mão
Velho e novo testamento
Diz assim com exatidão

(8)

O nosso Deus Soberano
é o pai da Sabedoria
Sem saber ler dava aula
Ao maior sábio que havia
Por força do pensamento
Fez o mundo em 6 dias

Sem nenhum engano
Admiro o Soberano
Fez a terra e o céu
E também o oceano
Para encerrar seus trabalhos
Ele fez o ser humano

Sem nenhuma herizia
Diz assim a Profecia
O mundo e os feitos de Deus
O pai da sabedoria
Sem saber ler dava aulas
Ao maior sábio que havia

Sem nenhuma demagogia
Eu afirmo sem engano
Muito eu admiro
As obras do soberano
Poucas vezes dou crença
As coisas do ser humano

(9)

No solo Pernambucano
A capital do Agreste
Para seguir a poesia
Primeiro fiz um teste
Daí fiquei famoso
Nos Estados do Nordeste

Na capital do Agreste
No solo Pernambucano
Prá poesia fiz um teste
Com o nosso pai Soberano
Meia-noite me banhei
Nas águas do Oceano

Com ordem do Soberano
Desde o tempo de menino
Eu comando a poesia
No solo nordestino
Causando admiração
Até aos homens do ensino

O grande Soberano
E o pai da Sabedoria
Antes do mundo ser feito
Deus já existia
Neste tempo o universo
Era de forma vazia

(10)

Este é meu destino
Assim eu tenho vencido
Vivendo neste mundo
Tristimente arrependido
Pisando nos pedaços
Do meu passado perdido

Fui emboscado e perseguido
Revelo prá toda gente
Desta vez vi a morte
Pulando na minha frente
Fiz três marginais correrem
Provei que sou competente

Também sou um vivente
E sou muito esperiente
Desta vez vi o diabo
Em figura de gente
Para pisar no meu pé
Não perdou nem meu parente

(11)

Fui gente esperiente
Naquele alto sertão
Dezenas de cangaceiros
Enfrentava um batalhão
Gente de Zé Pereira
E cabra de Lampião

Nas terras do sertão
Eu vi muito mal-feito
Nem a propia justiça
Eu conto o que tenho feito
Baseado na Escritura
A justiça tem defeito

Realmente meus defeitos
De outro tampo de outrora
Foi por falta de justiça
Eu afirmo sem demora
Hoje eu desconheço
Onde minha família mora

Afirmo sem demora
Dizendo em versos meus
Cheguei adiante olhei atrás
Meu futuro se perdeu
Deus perduará
Todos os erros meus.

E' um bom trabalho este, urge bastante intelligência para que se possa fazer tantos versos, todos de criação; versos criados.

Nos últimos versos o autor não fala sobre si e sim sobre o seu pai.

Este é mais um livro do Cristóvão que, s/ sombras de dúvidas chegará, a exemplo dos outros, à vários Países e até mesmo ser lido em Português na B. B.C. de Londres como foi lido o livro Caruaru de Ontem de Hoje.

Parabéns, Cristóvão, ainda que alguém negue lhe dar seu merecido valor não dê importância, siga em frente e de rosto erguido, pois você é precioso demais para dar ouvido à torpes comentários.

»Wandeleide Cristóvão.«

2833

Handwritten signature



O poeta Cristóvão
Rua Mem de Sá 335
Indianópolis - Cep 55100
Caruaru - Pe.

Wandelaide Cristóvão